

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.641

Quarta-feira, 2 de Abril de 1924

PREÇO—30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º Andares—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officinas de impressão—Rua da Anália, 111 e 113

A vida continua subindo, os consumi-
dores continuam sendo roubados e o
governo não corta a sua cumplicidade
COM LADRÕES

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

«O Correio da Manhã» defende os senhores — O governo descarta a crise das habitações e o senado ainda não discutiu o projecto de lei do inquilinato

O *Correio da Manhã* encorajou sempre a gravidade e a extensão próprias dum artigo de fundo o problema da habitação. Mas, vez de lastimar a sorte dos milhares de pessoas que não têm casa própria para morar, das centenas de criaturas que foram deslocadas dos prédios onde moravam, das que morreram na tragédia da travessa do Tarojo, o *Correio da Manhã* limita-se a lamentar a sorte desses pobres deslocados que são os senhores. As únicas vítimas a lamentar, são os senhores. E' este pelo visto o critério monárquico, segundo o qual o senhorio é um indivíduo que sofre da horrível e inultrapassável infelicidade de possuir prédios e os habitantes da cidade gozam da suprema e também inultrapassável ventura de não terem de morar.

A culpa da falta de casas está na protecção que os inquilinos encontram nas leis da república. Foram essas leis as culpadas de existir a falta de casas. São essas leis as culpadas de tudo o que acontece pela simples razão de protegerem os inquilinos. E' este critério monárquico visto no *Correio da Manhã* quem em artigo de fundo o perfilha. Desapareceram as tais leis que protegem os inquilinos, o problema das habitações ficaria quase resolvido. O resto seria questão de alguns segundos para serem resolvidos.

Aplicando este critério à realidade, para resolver o problema da habitação basta revogar as chamadas leis protectoras dos inquilinos. E' preciso acentuar que o ideal em matéria de habitação, para o *Correio da Manhã* é dar os senhores o maior número de direitos e de proventos e retirar dos inquilinos tudo quanto não seja o sofrer a tirania e a exploração odiosas que aqueles pretendem, a todo o custo, exercer.

Ora, as leis que protegem os inquilinos apenas concedem a estes o direito de morar na casa que habitam e de não serem dela expulsos desde que cumpram os seus deveres, isto é, desde que paguem a respectiva renda. Se não pagam o aluguer da casa é de todo o ponto legítimo que nela habitem, se fizeram o seu arrendamento é legítimo que não paguem quantia superior à que nele mencionam. A isto se tem limitado as tais leis que tanto indignam o *Correio da Manhã* que pretende para o senhorio a faculdade de poder aumentar as rendas, as rendas que lhes agrada, e despedir os inquilinos, arbitrariamente, desde que isso lhe convenha.

Que essas leis nem respeitadas nem cumpridas, pois que uma esmagadora maioria de inquilinos pagam rendas mais elevadas do que os respectivos arrendamentos mencionam. Que essas leis não tem sido respeitadas prova-o ainda o grande número de mandados de despejo, representando cada um deles uma iniquidade dum senhorio, a cumplicidade da Boa Hora e o servilismo da policia que presta o auxílio ao senhorio para expulsar da casa o que tem direito a morar, o inquilino que actualmente paga a sua renda.

Admirar que nem todos os parágrafos da causa monárquica sejam senhores. Admirar, pois que para o *Correio da Manhã*, os inquilinos não existem — senão para serem embrolhados.

Não possuímos um critério diametralmente oposto ao do *Correio da Manhã*. O senhorio não passa de um usurpador que especula com a necessidade de habitar e dela procura tirar o maior lucro que é possível. O maior inimigo do direito de habitar, tem sido em todos os tempos, o senhorio. Resolver o problema da habitação é assegurar a todas as pessoas a moradia de que necessitam. Neste momento o problema de habitar só pode atenuar-se do seguinte modo:

— A construção de casas com a maior rapidez e o seu preço de

CRONICA DE HAMON O TRATADO DE VERSALHES E A SUA REVISÃO

A Europa está condenada á Paz, não podendo recorrer ás armas para resolver as suas questões

Devem estar lembrados da declaração do sr. Arthur Henderson durante a sua campanha eleitoral: «E' necessário rever o tratado de Versalhes, que de forma alguma corresponde aos 14 pontos de Wilson; o governo trabalhista empregará todos os seus esforços para a sua revisão».

A declaração era nítida. A emoção em França, nos meios governamentais foi grande. O grande público, esse, mostra-se indiferente ao tratado e á sua revisão. O que quer é viver trabalhando. A emoção governamental francesa transmitiu-se aos meios políticos ingleses, desejosos de aborrecer o governo trabalhista. E a câmara de commons ressoou de perguntas ao primeiro ministro. Este, respondeu pondo a coberto a responsabilidade ministerial.

Henderson tinha falado simplesmente em seu nome pessoal, e o gabinete sobre este assunto não tinha deliberado. A imprensa inglesa comentou este incidente parlamentar. Dos seus comentários desprende-se que no seu conjunto lastimava a declaração de Henderson. A tarefa consistiu em fazer respeitar o tratado de Versalhes, o *faç-lo* interpretar racionalmente era muito suficiente.

Posto isto, a imprensa britânica explicou-se sobre o que pretendia fazer. E que era, fazer evacuar o Ruhr pelos franceses, impedindo-lhes de anexarem virtualmente a bacia carbonífera do Sare; levá-los a aprovar o regulamento das reparações a uma cifra possível, fixada pela maioria da Comissão das Reparações; evacuar progressivamente a Renânia o que devia começar em breve conforme o tratado; restaurar na Renânia a autoridade dos funcionários civis alemães, garantida pelo tratado, e em toda a parte destruída pelos franceses e pelos belgas; enfim, provocar uma real redução dos armamentos, criar relações económicas amigáveis entre os Estados nascidos do antigo Império Austro-Húngaro e obrigar os Estados a resolverem os seus conflitos por meio da arbitragem.

Pois bem, se examinarmos objectivamente a tarefa fixada pela imprensa inglesa ao governo trabalhista, e a declaração de Henderson, aceita pela opinião pública, visto ter sido eleito por uma grande maioria, é-se levado a dizer que na realidade a opinião pública britânica não no seu conjunto quer a revisão do Tratado de Versalhes, mas não em conformidade com os quatro pontos wilsonianos. Com efeito, sustentar que o abandono do Ruhr e da Renânia, a fixação das reparações com as suas inevitáveis consequências, etc., não constituem uma revisão do Tratado de Versalhes recorda o monge medieval batizando com o nome de carpa um frango a fim de o poder comer sem pecado á sexta-feira.

Mis, o sr. Henderson, um gato chama um gato, e misto, tem toda a razão. Porque nos havemos de iludir querendo iludir os outros. O Tratado de Versalhes é um tratado injusto e deshonroso.

IRLANDA

Os rebeldes isolaram uma região
DUBLIN, 1. — Os habitantes da região de Mullingar foram despojados de manhã cedo pelo ruído de repetidas explosões regulares. O facto causou grande alarme na população. Quando rompeu a dia verificou-se que estas explosões tinham sido provocadas pelos rebeldes com o fim de isolar Mullingar. As estradas estavam cheias de troncos de árvores caídos e os rebeldes tinham feito voar as pontes. Desconhece-se o fim que visaram. Nesta cidade o caso produziu grande excitação esperando-se explicações destes sucessos.

ITALIA

Dois fascistas assassinados
ROMA, 1. — Foram mortos dois fascistas durante a campanha eleitoral de Parma, tendo ficado um outro gravemente ferido.

ALEMANHA

A repercussão do julgamento de Hitler
MUNICH, 1. — Foram proibidas todas as reuniões e manifestações que por acaso se pretendessem fazer por motivo do processo de von Hitler. Chegaram a esta cidade grandes reforços de policia.

A Liga das Nações

BERLIM, 1. — A imprensa diz que não há quaisquer negociações entre o go-

verno alemão e o governo inglês para promover a entrada da Alemanha na Liga das Nações.

RÚSSIA

Descoberta duma mina de ouro
MOSCOW, 1. — Foi descoberta uma nova mina de ouro no Stepp dos Hircázios que aumentará a produção de ouro nessa região sete vezes.

Um empréstimo inglês?

RIGA, 1. — Segundo notícias de Moscú há ali a convicção de que o governo dos soviets conseguirá obter um empréstimo considerável do governo inglês com o dinheiro do qual se pensa em restaurar várias indústrias, desenvolver várias regiões industriais e tratar do desenvolvimento das concessões Urquhard.

O Supremo Conselho económico está agora estudando a maneira de desenvolver a exploração das minas de cobre do Ural e das minas de estanho do Altai ligando-as num grande trust.

A questão da Bessarábia

VIENA, 31. — A delegação dos soviets que está discutindo com a delegação romena a questão da Bessarábia, declarou que a Rússia nunca concordará com a incorporação da Bessarábia à Roménia que considera uma anexação forçada.

As grandes catástrofes

Uma cidade destruída pelos últimos temporais
ROMA, 31. — Em resultado das chuvas que caíram sobre Anuli e seus arredores, a cidade ficou coberta por formidáveis tolas de água. As árvores foram arrancadas, as casas ficaram arrasadas e trezentos metros de estrada submergiram-se no mar. Os hotéis á beira-mar tinham ficado irremediavelmente arruinados. Afirma-se que são em número de 95 as vítimas da catástrofe. A cidade está completamente isolada da costa e da terra, tornando-se extremamente difíceis os socorros. — E.

A Alemanha encontra-se ainda economicamente mais impotente que a França para fazer a guerra. As pretensões dos seus patrioteiros e dos seus militares são puras fanfarronadas. As potências da Europa Central são incapazes de declarar qualquer guerra se o Ocidente não as auxiliar.

A própria Rússia se quizesse a guerra não poderia faz-la. Quando muito só pode defender-se contra qualquer agressão.

Portanto, toda a Europa está condenada á Paz, isto é, a não recorrer á violência das armas para resolver as suas questões. Resume-se tudo e em toda a parte num balanço de forças.

Como consequência desta situação a Europa vê-se obrigada a recorrer á arbitragem ou á decisão dum tribunal das nações, dum tribunal internacional para resolver os litígios a propósito da interpretação (revisão) do tratado de Versalhes. A Sociedade das Nações mostra-nos naturalmente como sendo o tribunal indicado. Constatamos nestes factos políticos a impotência dos indivíduos-nações e o poder das colectividades-nações solidárias entre si. E' sempre a lei biológica da solidariedade.

Mas, dir-se há: tudo isso nada significa, porque se pode evitar a revisão do Tratado de Versalhes. Basta que a França a tal se recuse obstinadamente. O sr. Poincaré é mestre na obstinação. E' depois?

A Bélgica, as potências da Europa oriental, por mais que a apoiassem, veriam que semelhante obstinação faria recuar o momento da revisão mas não a suprimiria.

Com efeito todas estas potências encarnadas individualmente ou tomadas colectivamente são solidárias da Grã-Bretanha e da América no ponto de vista económico e financeiro. Esta solidariedade é mesmo tão íntima que se pode dizer que elas estão na dependência financeira e económica destas duas potências. Onde resulta a impotência completa da França *mesmo unida intimamente* á Bélgica, á Polónia, á Iugoslávia e á Tcheco-Slováquia. E aliás esta união não é uma realidade e a prova temo-la na queda do gabinete Theunis. Emfim torna-se necessário que, os dirigentes franceses compreendam que a França é fraca e absolutamente impotente perante a Grã-Bretanha, os antigos neutros, os Estados Unidos e a Alemanha. Em todos os países e na própria França, a opinião pública que tem o sentimento instintivo dos seus interesses é pelo acordo comum das nações, sobre a égide das democracias nacionais entendendo-se internacionalmente.

Razão por que, quer os governantes o queiram ou não, o mundo encaminha-se com passos seguros, lentos na verdade, para a revisão deste injusto e imoral tratado de Versalhes.

Augusto Humon

NOTAS & COMENTARIOS

Um impossível

O sr. Tavares de Carvalho, na altura em que o parlamento se encontra em sessão, pretende purificar a Assembléa de uma purificação se faça, votando o parlamento o seu projecto de lei sobre incompatibilidades parlamentares e industriais. Se tal acontecesse deixariam de ser parlamentares e não poderiam ser ministros, os que fizessem parte da administração de bancos, empresas e companhias.

A votação desse projecto pelos parlamentares não pode fazer-se pois não há no parlamento vota contra a sua própria pessoa, os seus próprios interesses e os seus próprios estómagos. O suborno eliminando-se a si mesmo...

Esclarecendo...

O deputado sr. Vasco Borges interpeleu ontem o ministro da Justiça acerca dum alíquo que o governo ia oferecer aos oficiais da esquadra inglesa que se encontra no Tejo. Tinha-lhe constado que o alíquo se realizava no «Monumental», que é uma casa suspeita. O sr. Vasco Borges esquece-se que ela tem sido frequentada por ministros em situações oficiais e particulares. De modo que ela é casa suspeita por a frequentarem ministros ou por a frequentarem prostitutas carás?

Seria bom esclarecer...

Uma estranha diligência policial

Ontem, cerca das 10 horas da manhã, policia fardada e á paisana foram á porta da sede do Grupo Dramático de Belém, onde se encontram também instalados a União Têxtil e as secções sindicais da Construção Civil, dos metalúrgicos e dos corticeiros, passando depois uma rigorosa busca a todas as dependências, não havendo encontrado nada que não fosse revistado.

Como é de calcular, nada encontraram comprometedor ou suspeito, tendo causado o maior espanto esta diligência policial que constitui uma revolta arbitrariedade e contra a qual lavramos o nosso veemente protesto.

CRONICA PARA LAMENTAR NO CIRCO DE SÃO BENTO

A lábia no orador eterno — O homem que não falou — A ergia monumental feita no Palácio — Um seminarista que é velho republicano — Em defesa dos — mortos, que vão pagar mais impostos —

O espectáculo de ontem foi recheado de anedotas, que amenisaram um pouco o aborrecimento do público ausente — apesar de não haver entradas pagas — por esta companhia tam funambulesca como esta que vem esbarfando, com a sua inutilidade, o chão vermelho do circo de São Bento.

O sr. Tavares de Carvalho, continua fazendo a lábia do orador eterno, na sua já célebre tragédia. Amuado com o desprêzo do ministro da Agricultura, ameaça-matá-lo por paixão, a tiro de uma moção de desconfiança. Anatematiza os criminosos que pagam 50 contos por um camarote em São Carlos, para ouvir a ópera lírica, enquanto há vítimas que choram a falta de 50 centavos para calarem a miséria dos filhos. E é, o deputado feito bolchevista, que quer que se viva por muitos anos e bons — e que ninguém vá á ópera lírica para não fugirem deste país... as libras, as pesetas e os francos.

Repentinamente, o Cancele Plebeu zangou-se. E sob o silêncio sepulchral, que se fez, e se fará, sempre que um comparsa experimente os pulmões, o Cancelelinha brada:

— Fora! Fora! Fora a injustiça! Abaixo o presidente!

— Então... o que há? — interroga o director.

— O sr. Vidal anda a proteger o Tavares! Colegas meus: o presidente abre nova inscrição de papagaios, sem seguir a inscrição do dia anterior. O colega Tavares, aliado do presidente, foi nomeado papagaio-mór.

— Perdão! Eu trabalho! — riposta o exímio Tavares.

— Mas não se inscreveu — replica o popular Abreu.

— Inscrevi-me ontem para falar hoje, inscrevo-me hoje para falar ontem, inscrevo-me todos os dias para falar á toda a hora, inscrevo-me a toda a hora para falar agora...

Isto disse Tavares num grande rasgo de oratória, o que fez que o cómico Francisco Cruz exclamasse alegremente: — Tá rá tá tá tá tá tá... Tem assinatura para falar á «la minuto», e maganado.

Volta á scena o estafado «stelo». E' a calmaria. Em grupos, os deputados conversam, enquanto outros passeiam e alguns se ausentam para parte incerta.

O sr. Plínio da Silva, passia, olhando sorridente a alta cúpula, as galerias e a presidência, onde o sr. Baltazar está de pé, ameaçando com a sua barbinha a estátua da Eloquência. O sr. Alvaro de Castro conversa animadamente com os amigos. O sr. Aires de Ornelas dormita, qual sedutoria imagem, velada pelo sr. Cancele de Abreu, que palita os dentes e tem a mão esquerda metida no bolso esquerdo das calças enfiadas nas pernas abertas. Entretanto, o sr. Denis da Fonseca clama contra a estampilha fiscal que se obriga os jazeiros:

— Deixemos os mortos em paz, já que estamos arrancando a pele aos vivos!

Delegacias á provincia e levantamento da organização

O secretário geral lê um parecer do Comité sobre as delegacias á provincia e levantamento da organização no país, baseado nos relatórios dos vários delegados que tem ido em missão de propaganda.

Esse relatório tem as seguintes conclusões:

1.º Que as delegações, delegação de propaganda ou quaisquer outros organismos aderentes á C. G. T., comunique sempre a esta, a saída de delegados, seus para fora da localidade onde tem a sua sede;

2.º A nomeação duma comissão composta por três membros, dois saídos do conselho e um do Comité, com o encargo de:

a) Elaborar um quadro de assuntos de ordem económica, moral e sociológica, que satisficam as exigências do momento actual e de acordo com as bases do sindicalismo, a que os delegados deverão seguir as suas exposições além das questões de ordem técnica;

3.º Que a dita comissão fique ainda com o encargo de desenvolver no nosso meio a maior soma de conhecimentos possíveis, com o objectivo de criar novos militantes, devendo para isso ir ao encontro dos indivíduos e coisas que julgar convenientes á satisfação deste objectivo;

4.º Que a secção de delegações, de harmonia com resoluções que já tomou sobre realização de congressos das respectivas indústrias, delegue que os congressos se realizem com intervalos inferiores a um mês;

5.º Que assim que as disponibilidades da C. G. T. o permitam sejam creadas delegações permanentes de propaganda, conforme proposta da secção de uniões e acordo tomado na reunião dos secretários gerais da mesma.

Este documento ficou para ser devidamente apreciado no próximo Conselho.

Cédula pessoal

M. J. de Sousa diz que a C. G. T. não pode deixar passar em julgado o pretendido estabelecimento da cédula pessoal, e assim deve aconselhar a organização a manifestar-se contra a existência de tal documento que é vexatório e deprimente para os trabalhadores. Lembra que já de outras vezes o operariado se levantou contra caso idêntico, o que forçou os governantes a arripriar caminho.

Falam ainda João Miranda e outros delegados, resolvendo-se que o comité

C. G. T.

O Conselho Confederal ocupou-se ontem de A BATA LHA, do levantamento da organização, da cédula pessoal e outros assuntos

Reuniu ontem o Conselho Confederal com a presença dos seguintes organismos:

U. S. O. de Lisboa, Pórtio, Evora, Seixal, Viana do Castelo, Braga e Olhão; Federações: da Construção Civil, Metalúrgica, Livro e do Jornal, Calçado, Couro e Peles, Rural, Empregados no Comércio, Marítima e Taneiros; Sindicato Geral de Lourenço Marques.

Do expediente constavam officios, acreditando delegados ao Conselho, dos organismos seguintes: Federação Marítima, Eduardo Aguiar e José Migalhas; Carvalho; U. S. O. de Braga, efectivo Raúl Duarte; U. S. O. de Olhão, Francisco Viana e João Miranda, que foram aceites.

Lido um officio do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha sobre a solução do conflito entre este organismo e a C. G. T., comunicando que os seus delegados retomariam o seu lugar no Conselho Confederal. Tomado em consideração. Em virtude de haver mudado a residência para fora de Lisboa o delegado do Sindicato Geral de Lourenço Marques, Pereira Braga, foi deliberado que o camarada que o substituir não tome lugar no Conselho sem que aquele organismo dê o seu assentimento.

M. J. de Sousa estranha que a Bata Lha não publique com mais assiduidade os comunicados da A. L. T., quando lhe parece que esses comunicados lhe são enviados. Estranha mais que se tenha só publicado o que se refere á Rússia, dando tal facto a impressão a muita gente que isso se faz propositalmente, sendo certo que os comunicados da A. L. T. se referem ao movimento operário de todos os países. Espera que esses casos se não continuem a verificar, propondo que a Bata Lha abra uma secção especial para publicação dos assuntos dimanados daquela Internacional, á qual a C. G. T. é aderente, e que na cabeça do jornal figure o respectivo label.

Foram dadas explicações por C. J. de Sousa e Manuel de Figueiredo.

Alexio de Oliveira refere-se a várias anomalias que se verificam na redacção, alargando-se em considerações. Sobre o assunto fala também Jerónimo de Sousa, que alude aos desejos manifestados pelo redactor-correspondente do Pórtio sobre a sua maneira de colaborar com mais efectividade no jornal.

C. J. de Sousa, Alexandre Vieira, Manuel Vidal e Alfredo Pinto expõem também a sua opinião sobre o assunto, deliberando-se que o Comité, o administrador e o redactor principal procurem solucionar as anomalias existentes.

António Magina apresenta uma proposta sobre a colaboração em A Bata Lha de operários principiaes, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

delegados, resolvendo-se que o comité

OS DESABAMENTOS

Com vista à Câmara Municipal

Na rua Maria Pia, aos Terramotos, há um prédio de aparência modesta que tem o n.º 515 e se compõe de cave, loja e 1.º andar. É seu proprietário o mercador sr. Manuel da Costa e nele habitam quarenta pessoas, entre os quais alguns velhos e bastantes crianças.

Como nos constasse que os inquilinos correm sério perigo, em virtude de o senhorio se obstinar a não fazer as necessárias reparações, demos lá ontem uma saltada, acompanhados por alguns componentes da Secção Profissional dos Pedreiros.

Percorremos as várias dependências e pudemos verificar que no primeiro andar há uma «divisão enforcada», cuja viga de apoio, apodrecida pela acção do tempo e das águas, está já partida, de modo que, na loja o tecto correspondente apresenta uma «barriga», sintoma inquietante de pouca segurança.

O telhado, por sua vez, deixa infiltrar a água, o que está danificando grandemente as paredes e o soalho, vendo-se os inquilinos deste andar em palpos de aranha quando a chuva cai com violência.

Há quatro anos, a pedido do senhorio, que queria ver-se livre dos actuais inquilinos, foi feita uma vistoria, manifestando os peritos a opinião de que com as devidas reparações ficaria o prédio em boas condições de habitabilidade.

O tempo passou e as obras nunca se fizeram, de maneira que a ruína foi agravando e representa já um perigo a conjugar com toda a urgência, respondendo o senhorio, quando os inquilinos reclamam, que se vão embora pois tentamos remodelar profundamente a estrutura do prédio, aumentando-lhe os andares.

A pobre gente teme, com toda a razão, ficar sem alojamento fazendo a vontade ao senhorio, e hesita ante o dilema de vagabundear sem casa nem beira ou ser vítima dum catastrophe idêntica à da travessa do Lajó.

A opinião dos camaradas que nos acompanharam é que as reparações podem fazer-se sem que os inquilinos abandonem as suas casas, onde alguns habitam há cerca de 20 anos, urgindo por consequência que a Câmara tome as necessárias providências por forma a impedir que o senhorio consiga os seus gananciosos intuitos.

A distribuição de donativos

A Comissão Administrativa do Sindicato Ferroviário da C. P., já distribuiu pelos sobreviventes da derrocada de Campolide as importâncias que foram lançadas nas bandeiras de diversas colectividades, no dia dos funerais dos que ali encontraram a morte.

A distribuição foi feita em partes iguais, conforme foi deliberado por votação nominal em sessão conjunta da mesma Comissão Administrativa com delegados de diversas organizações, cabendo, portanto, a cada um dos sobreviventes que são em número de 10, a quantia de 75833, assim distribuído:

Henrique Martins, José da Silva, Ivone da Silva, Francisco Vieira, Mariana Vieira, Ester, Celeste, Maria e Francisco, filhos destes últimos, e Maria Antónia de Almeida. Foi lavrada a respectiva acta, estabelecido um auto de entrega e assinados os competentes recibos.

Por Francisco Vieira e sua mulher, ainda no hospital, e bem assim pelos filhos destes, assinou e tomou a responsabilidade das importâncias, com prévia autorização dos mesmos, seu cunhado José Correia de Melo, que tem em sua casa seus sobrinhos. Pela pequena Ivone, de 3 anos, que ficou orfã, compareceu seu avô Luis da Silva, que recebeu a importância respectiva.

Tendo sido observado a Luis da Silva, se sua neta ficava definitivamente em sua casa, respondeu afirmativamente com promessa formal de que enquanto fosse vivo velaria por ela da melhor forma que pudesse e como lhe cumpria. Tudo isto ficou exarado numa acta.

Bandos precatórios

É no próximo domingo, que se realizam os bandos precatórios organizados por uma comissão de delegados de várias colectividades, e cujo produto se destina a minorar a situação angustiosa de todas as vítimas dos últimos desastamentos, devendo efectuar-se, amanhã, uma grande reunião, na qual se assentará definitivamente na sua organização e itinerário.

Roga-se a todos os organismos operários, recreativos e de beneficência para enviarem os seus delegados munidos das respectivas credenciais.

A comissão pede a todas as vítimas para enviarem os seus nomes e moradas para a sede, rua do Arco do Marquês do Alentejo, 30-2.º.

Novo grupo dramático operário

Na Cova da Piedade acaba de organizar-se um grupo dramático intitulado Solidariedade Operária, e que se destina, em especial, a auxiliar a organização operária local e as camaradas que, por doença ou qualquer outro motivo precário, se encontrem em precárias circunstâncias.

Espera a comissão organizadora que a sua iniciativa preste um concurso efectivo todos os camaradas para quem a solidariedade não é uma palavra vã.

O novo grupo tem a sua sede no S. U. da Construção Civil de Almada.

Pessoal da Casa Parry & Son

Para tratar dum assunto muito importante e de máxima urgência e que se prende com a situação económica da maioria do pessoal metalúrgico, reúne expressamente na sexta-feira, às 17 horas, na sede do Sindicato, o pessoal das oficinas da firma Parry & Son.

É conveniente a comparecência de todos os camaradas interessados, assim como o pessoal das oficinas e docas na Outra Banda.

elabore um parecer para ser enviado à organização do país.

Foram dados plenos poderes ao comité para resolver um caso com a Federação Marítima sobre o expediente para alguns sindicatos.

Depois de tratados outros assuntos, foi encerrada a sessão às 24 horas, ficando marcada a seguinte para sexta-feira, 8, às 21 horas.

AS GREVES

Federação Corticeira Nacional

NOTA OFICIOSA

Os operários quadros das firmas José Jacinto e Joaquim Moraes, em Aldegalga, declararam-se em greve, os primeiros porque o patrão não lhes quer pagar a tabela, e os segundos por o industrial tentar baixar a mão de obra.

Esta Federação, comunica a todos os quadros que não vão em procura de trabalho às referidas firmas enquanto o Sindicato dos Corticeiros de Aldegalga não der por terminado o conflito.

Marceneiros da casa Camilo

Reúnem-se os operários desta casa juntamente com a comissão de melhoramentos do Sindicato Metalúrgico, os quais tomaram conhecimento da «demora» efectuada por esta comissão junto do referido industrial.

Pela sua exposição verificou-se que a resolução do industrial em ceder um aumento de 1500 nos salários, o que os grevistas resolveram não aceitar, porquanto com a reclamação de 2500 que fizeram, continuariam a sofrer as agruras da carestia da vida e ainda porque não é lógico que profissionais da mesma indústria tenham um menor salário que os seus camaradas de outras oficinas, os quais, em algumas atingem o salário de 23000.

Assim, resolveram aguardar a «demarcação» que a comissão de melhoramentos hoje realiza, mantendo a disposição de não transigir na sua reclamação.

Classes que reclamam

Manipuladores de pão de Coimbra

COIMBRA, 30 (atrasado).—A classe dos manipuladores de pão reúne hoje, para apreciar a sua situação económica e moral.

Presidiu Custódio da Rosa, que, em breves palavras fez sentir à classe a enorme dificuldade de viver em face da ganância dos abutres do comércio, salientando que todas as classes se devem organizar fortemente, apelando para que todos os manipuladores de pão desta cidade saibam cumprir o seu dever.

Falaram além do irmão do orador antecedente o camarada Almeida e o presidente da direcção do sindicato, que, expôs à classe o que se há passado com o delegado de Lisboa que em viagem ao norte do país esteve em Coimbra.

O camarada Almeida, além de verberar a inclinação de uma grande parte da sua classe e até as outras, pois que só Coimbra não possui uma organização aguerida capaz de opor barreira à feroz e reaccionária organização capitalista, fez sentir a necessidade de o sindicato dar a adesão à C. G. T. para que esta seja mais forte, pois é o único baluarte de defesa dos trabalhadores.

Depois, como se encontrasse presente o correspondente de A Batalha, o presidente propôs à assembleia que esse camarada fosse convidado a dizer alguma coisa sobre a organização da C. G. T., tendo este aceiteado depois da assembleia se manifestar nesse sentido.

Depois de explicar a missão do Sindicato, da Federação e Confederação, apelou para que todos os manipuladores de pão se unissem no seu pequeno baluarte, defendendo-se assim da burguesia.

Foi resolvido convocar nova reunião para apreciar o momento problema da carestia da vida, pois, como os convites não foram bem distribuídos nesta reunião não compareceu, como era necessário, a maioria da classe.

A sessão terminou aos vivas à C. G. T., à Batalha e classes trabalhadoras.

O governo trabalhista

afogando-se nas greves

A tábua de salvação burguesa é o seu desesperado recurso

LONDRES, 31.—O governo trabalhista tem-se revelado igual a todos os governos imperialistas ou simplesmente democratas, na impotência em solucionar as greves e no estúpido critério da repressão.

A greve dos autobus e dos tranvias de Londres continua desenvolvendo-se apesar dos «bons desejos» do sr. MacDonald. O governo trabalhista procura então inutilizar a greve com a aplicação de camions de particulares nos transportes urbanos, sem nada conseguir, porém. Como último recurso, o governo tem pensado decretar o estado de sítio, para impedir já a ameaçada greve do metropolitano.

Os mineiros estão descontentes com o resultado das negociações havidas com o patronato. A eventualidade dum greve aproxima-se, estando os delegados mineiros dispostos a votá-la numa reunião geral. Os deputados trabalhistas, mineiros, querem evitá-la, incitando o governo a legislar urgentemente sobre os salários mínimos nas minas. Nos Comuns, declaram estes deputados, o governo teria de defender em tal projecto de lei ou demitir-se, no caso de ser reprovado.

Os industriais navais anunciam para o dia 10 de Abril o «lock-out» nacional, em face da atitude dos operários dos estaleiros e oficinas, que persistem na greve, especialmente em Southampton, apesar dos esforços do Comité Executivo da Federação da Indústria da Construção Naval.—E.

Manc' postal

Sines.—Agente.—Recebido 92300. Pode vender.

Pôrto.—I. S. V.—Recebemos 52300. Para quê?

Braga.—Correspondente.—Sobre a venda de escravos ao agente do Pôrto.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Feiração da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Reúne-se amanhã a comissão administrativa, que elaborou o parecer sobre as missões de propaganda à província, a apresentar ao Conselho Federal que deve reunir depois de amanhã, sexta-feira.

Resoluiu ainda oficialar a todos os sindicatos em débito para que, no mais curto espaço de tempo, regularizem as suas contas com este organismo.

S. U. Mobiliário.—Comissão de melhoramentos.—Reúne-se esta comissão e tomou conhecimento de que na casa Diamantino & Branco havia operários que trabalhavam ao domingo ficando assente que de hoje em diante não trabalhariam no referido dia.

Aprecia a greve da casa Camilo, em virtude da relutância do mesmo industrial resolvendo continuar no mesmo pé até completa satisfação da sua reclamação. Reúne hoje novamente esta comissão pelas 17,30 horas.

Compositores Tipográficos.—Realizou-se, ontem, em assembleia geral extraordinária a readmissão, para sócio desta colectividade, do colega João de Andrade Camacho, actual chefe do quadro do jornal «O Mandor».

Foi resolvido por unanimidade. S. U. da C. Civil.—Secção profissional dos pedreiros.—Reúnem-se os corpos gerentes que apreciarão duas entrevistas publicadas na imprensa e resolveram, convidar para uma conferência, o seu autor, para o que se constituiu uma comissão que o procurará. A conferência realizar-se-á ainda esta semana.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil

Reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa.

Federação Metalúrgica.—Para assunto urgente e de inadiável resolução, reúne hoje, pelas 21 horas, o Conselho de delegados.

Manufatureiros de Calçado.—Reúne-se hoje, em assembleia geral, às 20,30, para resolver sobre a seguinte ordem de trabalhos:

1.º—Deliberar sobre a situação moral dos delegados à Conferência inter-sindical em face da deliberação da última assembleia; 2.º—Parecer sobre a crise de trabalho; 3.º—Relatório da Comissão administrativa transacta.

Operários Alfaiates.—Reúne-se hoje, às 20 horas, a especialidade dos contra-mestres.

A's 21 horas reúne a classe em assembleia magna a fim de apreciar as reclamações a apresentar aos industriais para melhoria de situação.

Calceteiros.—Reúne hoje a assembleia geral, em 5.ª convocação, pelas 20 horas.

S. U. da Construção Civil.—Secção Profissional dos Pintores.—São convidados a reunir hoje, pelas 21 horas, os camaradas que fazem parte da comissão organizadora do benefício em favor de Américo Prazeres.

Secção Profissional dos Carpinteiros.—Para apreciar o relatório da comissão revisora de contas da gerência do ano transacto e outros assuntos, reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, sendo indispensável a presença de todos os associados, dada a importância da ordem de trabalhos.

Secção do Alto do Pina.—Para apreciar assuntos que muito interessam à vida desta secção, reúne hoje, com os cobradores, a Comissão Administrativa, devendo comparecer também um delegado do Sindicato.

Operários do Município.—Reúne-se hoje, pelas 21 horas, na sede, a comissão de iniciativa, pedindo-se a comparecência da comissão administrativa, bem como dos seguintes operários:

José Marques, das oficinas do Parque; Saúde da Purificação, do cemitério do Alto de São João e Antunes, da limpeza e regas.

As camaradas que trabalham em locais onde não foi tirada a quota a favor do manifesto, conforme resolução da última sessão magna, pedimos que venham à sede buscar listas para esse efeito.

S. U. Mobiliário.—Comissão Administrativa.—Reúne hoje, pelas 20,30 horas, esta comissão, com a presença de todos os componentes.

São convidados todos os cobradores das oficinas que ainda não o fizeram, a virem prestar contas das respectivas cobranças, a fim de se proceder à descarga referente ao 1.º trimestre.

Litógrafos e Anexos.—Reúne-se hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa para dar posse à nova comissão eleita na última assembleia.

Pede-se a comparecência da comissão pro-bandeira para encetar trabalhos tendentes e desempenhar-se da missão que foi incumbida.

S. U. Metalúrgico.—Amanhã, às 20,30 horas, realiza-se a assembleia geral extraordinária, para, em especial, se manifestar sobre a tese da organização das Juntas Sindicais, que vai ser discutida e apreciada pelos delegados dos respectivos Sindicatos, na próxima Conferência Inter-Sindical promovida pela U. S. O.

Nesta assembleia, serão também apreciados e resolvidos vários assuntos de interesse para a classe e respectiva organização, tais como:

Apreciação e discussão de algumas teses que vão ser presentes ao próximo Congresso Nacional Metalúrgico;

Participação, por parte da comissão de melhoramentos, dos trabalhos a realizar, para que a classe se possa manifestar sobre o caminho a seguir para melhorar a sua situação económica em face da insupportável carestia da vida;

Apreciação e resolução de forma de repudiar o recente decreto que pretende obrigar os operários a adquirirem a cédula pessoal.

Reúne hoje, em conjunto, às 20 horas, a comissão administrativa e a comissão de Melhoramentos, para assentarem na forma de realizar trabalhos para impedir que certas entidades coejeam com os seus actos, dando ensejo à crise de trabalho na indústria.

Pela comissão administrativa serão resolvidos assuntos de carácter interno.

Empregados de Escritório.—Reúne-se amanhã, às 21 horas, os membros

HOJE HOJE

AS PEÇAS

OS INGLESES

— E —

IRMÃ CRUZ DE GUERRA

Enchentes colossais Exito inegalado

Todas as noites

TEATRO NACIONAL

Perseguições ao operariado

Um protesto dos sindicatos de Portimão

PORTIMÃO, 30.—Os sindicatos dos chauffeurs, dos fragateiros e dos estivadores de Portimão, protestam indignadamente contra o procedimento do agente de vapores, António do Carmo Provisório, que aliado a um tal João de Olhão e outros exploradores do deputado sangue operário, pretende derubar os três sindicatos supracitados, provocando traiçoeiramente um conflito injusto e criminoso, com a falta de pagamento aos fragateiros e estivadores.

As represálias começaram já, havendo despedidos nas três classes. E, como tudo o indica, as autoridades marítimas do porto preparam-se para servir as intenções dos inimigos dos trabalhadores, o conflito deve tomar grandes proporções, visto que todos os perseguidos estão dispostos a defender com denodo os seus direitos de associação.

A todas as classes operárias, pois, de Portugal pedimos a mais completa solidariedade, pois que a guerra é principalmente dirigida ao princípio associativo que os assusta e evita a indigna e revoltante exploração a que tem estado sujeitos as referidas classes.

Pro Sanatório dos Empregados no Comércio

Da Comissão Central Pro Sanatório dos Empregados no Comércio de Portugal receberam 50 bilhetes para o sorteio dum quadro artístico executado em cortiça, que a Associação dos Empregados no Comércio de Silves vai rifar destinando o seu produto a aquele fim e sendo o seu sorteio por meio dum loteria que oportunamente se anunciará.

Aos camaradas que desejem adquirir alguns destes bilhetes previne-se que podem fazê-lo na administração deste jornal, ao preço de 2500 com direito a 10 números.

MATERIAL ELÉCTRICO

SIMÕES CARMO, Ltd.ª

12—Largo S. Domingos, 1

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão administrativa, Rega-se a comparecência do secretário geral, bem como dos camaradas do Beato Olivais.

Núcleo de Almada.—A Comissão Administrativa participa a todos os sindicatos e núcleos que a correspondência a enviar-lhe deve ter sempre o seguinte endereço, visto ser de actualidade núcleo: Rua Direita do Caramujo, n.º 8, 1.ª, Cova da Piedade.

A República Russa

vai ser reconhecida pelo Canadá

BERLIM, 31.—Dizem de Ottawa, Canadá que o primeiro ministro do Canadá declarou ao chefe da delegação russa que este país iria reconhecer imediatamente a União das Repúblicas Russas.—E.

Defendam-se

O DEPÓSITO DA COVILHÁ

continua a vender excelentes fazendas de lá por preços baratíssimos directamente da fábrica.

VELUDOS Lã

25\$00, 35\$00, 40\$00 cada metro 1

TEM ALFAIATES

Rossio, 93, 2.º (Não tem loja)

Telefone 4670 N.—Ascensor

Retalhos

Cobertores de lã

Filial no Pôrto

Rua de Santa Catarina, 299

da direcção cessante, para darem a posse à nova direcção, além desta poder iniciar trabalhos urgentes e de muito interesse para a classe.

Cortadores.—É convidada a classe dos cortadores a uma reunião magna que se realiza hoje, pelas 21 horas, na sede desta Associação, a fim de apreciar o estado de desequilíbrio em que se encontra a «questão das carnes» e resolver o caminho a seguir em face das últimas resoluções tomadas pela Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, que dando entrada livre de carnes pelas barreiras e demitindo a Comissão de Abastecimentos de Talho, única entidade técnica no «metier», veio agravar ainda mais a classe e em geral o público consumidor.

Festas associativas

Artistas Confeiteiros do Pôrto

Conforme estava anunciado, este sindicato realizou no dia 30 de Março findo uma sessão de propaganda sindical, comemorando a passagem do 26.º aniversário da sua fundação.

Nesta sessão que decorreu com bastante entusiasmo, estavam representados a U. S. O., a C. G. T. e a maioria dos organismos operários do Pôrto, cujos delegados salientaram a necessidade de todos os produtores se organizarem a fim de tomarem conta dos seus destinos e terminar de vez com a desigualdade social.

Também tomaram parte nesta sessão Mário Ferreira, que abordou o tema «A mulher e a questão social» e Serafim Cardoso Lucena, que dum modo geral se referiu ao grandioso problema «A emancipação da Humanidade».

Foi aprovado também o seguinte protesto:

«Os operários confeiteiros do Pôrto, reunidos para comemorar o aniversário da fundação do seu sindicato, considerando a enorme monstruosidade que representa a lei ultimamente votada estabelecendo a cédula pessoal, erguem o seu veemente protesto contra esta draconiana medida, dispostos a lutar por todos os meios para que ela resulte inútil».

Além das saudações recebidas, foi lida uma saudação de Luis F. Laranjeira, preso no Forte de Monsanto, que juntamente enviou uma poesia, lida também na mesma sessão. Por um componente da classe foi também recitada uma poesia escrita propositalmente para esta festa pelo camarada A. Alves, Pereira.

O resultado do sorteio, foi o seguinte: 1.º prémio, um despertador, ao n.º 38; 2.º prémio, uma caixa de sabonetes ao n.º 3, e o 3.º prémio uma coleção de postais ao n.º 70.

A Câmara e a Viação

O sr. Guilherme Pereira apresentou ontem, na sessão ordinária da comissão executiva da Câmara Municipal, as seguintes propostas que ficaram de ser apreciadas na próxima sessão:

«Proporho que a comissão executiva consulte juristas, especialistas em direitos administrativos sobre a validade do acordo celebrado entre a Câmara e a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, por escritura de 28 de Março de 1922, e, no caso dos pareceres sobre as respectivas consultas serem contrários à validade do respectivo acordo promova imediatamente a competente acção para ser declarada a sua anulação a qual deve abranger os actos consequentes que forem susceptíveis de serem anulados».

«Proporho que a Câmara conceda por meio de concurso público, sêrio pelo prazo de 90 dias, licença para explorar o transporte colectivo de passageiros por tracção animal, dando as maiores facilidades à empresa concessionária, e isentando-a de quaisquer taxas, pelo prazo de 5 anos, findo o qual passará a pagar 4% da receita bruta, ficando as tarifas sujeitas sempre à aprovação da Câmara».

«Proporho que se abra concurso publico para o estabelecimento de carreiras fluviais de transportes colectivo de passageiros entre Belém e Póço do Bispo, com as estações intermediárias mais convenientes à comodidade dos passageiros».—E.

MALAS POSTAIS

Pelo vapor alemão Cap Norte saíram hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, sendo às 11 horas a última tiragem da caixa geral e fechando os registos às 9.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Fomos procurados por José Duarte Quintin, beco dos Galegos, que nos referiu ter sua mãe adoecido com uma pneumonia dupla e como sócia da Associação de Socorros Mútuos «Orientados» reclamasse assistência médica a que tem direito. Essa assistência foi deficitária e tendo a pessoa que nos procurou tido por várias vezes falar com a direcção da referida associação, nunca o conseguiu, ficando com a impressão que ela só existe, tecnicamente, no papel.

Misturas... no açúcar

Dentro de um saco com um quilo de açúcar comprado no armazém regular da rua Fernandes Tomás, foi encontrado escremento de gato ou cão. Decerto era para dar mais gosto.

Esclarecimento

Artur Pinho Alonso escreve-nos no sentido de esclarecer que a importância de 130\$40 em favor das vítimas da explosão entregue por José Gomes Pereira (Avante), foi por resolução do Grupo «Os Pioneiros da Liberdade», existente nessa data.

Barcarena

Agradecimento

Dinis Moreira e seus irmãos, agradecem a todas as pessoas que se signaram a acompanhar a sua última morada, seu querido e chorado pai Joaquim Moreira, bem como a todos que contribuíram monetariamente para o seu funeral.

APOLO

Telefone N.º 4129

HOJE, às 9 1/2 da noite

Resparição de LAURA COSTA

em

5 números 5

ampliando a famosa revista

FRUTO PROIBIDO

Grandioso êxito da

Companhia OTELO DE CARVALHO

AMANHÃ, o quadro novo

«SALON» BELAS ARTES

EDEN TEATRO

Telefone N.º 3800

HOJE: primeira representação

em 3.ª edição de assinatura da linda

e popularíssima opereta de Lehar

Interpretando

a parte

de protagonista

MARIA TABASSI

Notabilíssima criação da

COMPANHIA ITALIANA

Granieri-Marchetti-Tabassi

que o publico tem acolhido com o maior

entusiasmo, o teatro de da impre

sa, unânimes elos

DESPORTOS

Inglês contra portugueses

Realiza-se hoje no campo das Laranjeiras, às 15,30, um desafio de hockey em campo entre uma selecção de marinheiros da esquadra inglesa e o Club Internacional de Foot-Ball.

Em seguida realizar-se-á um desafio de futebol entre a mesma selecção e o Casa Pia Atlético Club. O produto das entradas reverte a favor das «Florinhas da Rua» e do hospital Inglês.

Interesses de classe

TEATROS & CINEMAS

NO EDEN Companhia Italiana de opereta. «A última mazurka azul» de Franz Lehar

Creio ser absolutamente desconhecida para Lisboa, a opereta de Franz Lehar «A última mazurka azul» que a Companhia de opereta Granieri-Marchetti-Tabassi, pôs em scena, na sua segunda recita do Eden.

O compositor austriaco cuja obra musical se estende já a todos os cantos do globo (todos sabemos que não há exagero nesta afirmação) se não fez neste caso qualquer coisa que aumentasse o valor das suas produções, mostrou mais uma vez quanto lhe é familiar a sciencia de musicar libretos e de tratar núcleos orquestrais.

Dada a modestia da companhia Tabassi, não é possível fazer uma ideia certa do valor da partitura por onde passa (isso nota-se logo nos primeiros compassos) o traço muito pessoal do autor de «A Viúva Alegre». «A última mazurka azul» com mais figuração sairá mais valorizada também. O primeiro acto, de todos o mais longo, tem uma ária á maneira de valsa, pouco extensa,

todos eles de absoluta novidade entre nós e de um requintado guarda-roupa em que o público atenta maravilhado. Amanhã realiza-se uma grandiosa manobla elegante com um programa surpreendente.

CARTAZ

S. CARLOS - A's 21,30 - «O Cavaleiro da Rosa».
NACIONAL - A's 21 - Inglezes... e «Jura Cruz de Guerra».
S. LUIS - A's 21 - «As Andorinhas».
TRINDADE - A's 21 - «O Povo do Bispo».
POLITEAMA - A's 21 - «A Fé».
APOLO - A's 21,30 - «Fruito Proibido».
AVENIDA - A's 21,30 - «Cama, Mesa e Roupa lavada».
EDEN THEATRO - A's 21 - «Eden».
MARIA VITÓRIA - Não há espectáculo.
COLISEU DOS RECREIOS - A's 21 - Grande companhia de circo.
GILVICENTE - A's 21 - «As duas orlas».

Mutualismo e Cooperativismo

A. S. M. da Oficina de Carpintaria de Branco do Arsenal da Marinha. - Reúniu a assembleia geral, sendo lido o relatório e contas, verificando-se que a receita durante o ano foi de 1.805\$985 e a despesa de 1.378\$87, havendo portanto um saldo de 426\$98, que junto ao saldo anterior de 5.465\$30, dá uma totalidade de 5.892\$28.

Foi nomeada uma comissão composta por Francisco Carvalho Correia e Alberto Baptista, para, juntamente com o presidente da direcção, Luis Duarte Barros, conseguirem a melhor forma de aumentar as cotas e subsídios.

Trabalhadores: lide e propaganda.

Excursão à Beira Baixa

A Associação dos Estudantes Beirões organizou uma excursão a Castelo Branco, Covilhã, Fundão e Guarda, devendo os excursionistas partir de Lisboa, hoje no rápido de Madrid, que sai do Rossio às 11,40.

Na Beira Baixa é aguardada com grande entusiasmo a sua visita, estando preparadas em toda a parte as mais festivas recepções.

Do programa da excursão faz parte um espectáculo, que consta de recitações, música e de representação duma peça em 1 acto, original do académico sr. Ernesto Pereira, a qual dará o seu curso uma das nossas mais aplaudidas e festejadas artistas de declamação, que nela desempenhará um papel interessantíssimo.

Haverá também desfiles de futebol, outros números desportivos, etc.

Rendimentos dos operários

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Valentim Costa, de 65 anos, servente de pedreiro e residente na Vila Grandela, 45, que em Braço de Prata caiu de uma obra em construção fracturando a perna direita.

Na enfermaria de Santo António, do hospital de São José, deu entrada Francisco Ramos, servente da Companhia Carris de Ferro, residente na rua de Santana, 14, que na estação de Santo Amaro foi colhido por um carril, ficando ferido no pé direito.

Atropelamento

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo António Germano Pereira, residente na rua Machado de Castro, 25, que na rua da Palma foi atropelado por uma carroça, ficando ferido.

Agressão

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo Manuel Almeida, residente na quinta do Colegiado, que na rua de São Pedro Mártir foi agredido ficando ferido na mão direita.

Quedas desastrosas

No Banco do hospital de São José recebeu curativo Alberto da Silva Teixeira, limpador dos Caminhos de Ferro Portugueses, natural de Estarreja e residente na rua de Marvila, 112, que na estação do Rossio deu uma queda, ficando ferido na cabeça.

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, deu entrada Vitorino da Silva de 9 anos, filho de Domingos da Silva e de Adelaide Rosa; natural de Loures e residente na rua da Fábrica da Polvorosa, 73, loja, que próximo da residência deu uma queda de um muro, ficando contuso pelo corpo e ferido no rosto.

Queda mortal

Na enfermaria C. 2. A. B., do hospital de Santa Marta, deu entrada Herminio José da Silva, onde faleceu poucas horas depois, de 9 anos, filho de Francisco da Silva e de Ema do Rosário, residente na rua Latino Coelho, 71, 5.º, que deu uma queda na residência fracturando o crânio.

Marítimos de Cezimbra

A Federação Marítima recebeu mais 500\$00 dos Soldadores de Setúbal para os marítimos de Cezimbra.

Universidades, Academias e Escolas

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Boa-Vista (Pórtio). - Reúniu a assembleia geral que aprovou o regulamento interno, com algumas emendas e alterações, uma das quais estabelece que o produto dos espectáculos a realizar pelo grupo acênico seja assim dividido: 40% para o cofre da escola, 50% para a propaganda e 10% para os presos por questões sociais.

Foram depois nomeados os corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Comissão organizadora: - Secretário geral, Dionísio Gomes; secretário administrativo, António Magalhães; secretário adjunto, José Braga; arquivista, Amândio Pinto; tesoureiro, Laurentino Novais; vogais, José de Almeida e José da Silva.

Comissão de propaganda: - Abílio Guimarães, Manuel Cândido Machado, Amândio Pinto, Nicolau Miguel de Almeida e Dionísio Gomes.

Comissão escolar: - Manuel Fortunato, Gabriel de Sousa, José da Silva, José dos Santos Leite e Manuel Claro.

Assamblea geral: - Secretários, Gabriel de Sousa e José Alves Júnior.

A comissão revisora de contas ficou composta de três membros.

de Maio. Tomou importantes deliberações de carácter interno.

À noite os delegados reuniram-se num jantar íntimo no Hotel Mondego, tendo-se trocado afectuosas saudações.

Os delegados de Lisboa e Pórtio partiram esta madrugada para as cidades a que pertencem.

Pede-nos esta Comissão que tornemos público que toda a correspondência deve ser dirigida para Idalino Brochado, Escola de Oliveira Martins, do Pórtio, e Arnaldo Vieira, Escola Benevides, de Lisboa.

Covilhã

Um industrial expulso da respectiva Associação por ter aumentado os salários

COVILHÃ, 30 DE MARÇO. - O acaso quiz que viesse parar-nos às mãos uma folha solta editada por um industrial que foi expulso da sua associação em virtude de - tremendo crime - mostrar um pouco de consideração pelos que trabalham!

Insera a referida folha a correspondência trocada entre o industrial e a direcção da associação, que, exortando uma verdadeira ditadura, resolveu pôr na rua um dos seus melhores sócios por ter concedido aos seus operários o aumento de 20%, indo assim de encontro às resoluções da assembleia patronal.

Este incidente vem já de longe, de quando o operariado covilhense reclamou melhoria de salários. Então o sr. Fernando Carneiro, sócio gerente da Empresa Transformadora de Lãs, reconhecendo a justiça da reclamação, offi-ciou à Associação Industrial participando que a sua empresa resolvera conceder 20% sobre os salários, até que a classe patronal deliberasse sobre o aumento definitivo para melhorar um pouco a penosa situação económica do operariado.

Isto valeu-lhe uma resposta brusca daquela entidade, que levou a sua ira até ao ponto de demitir de sócio o sr. Fernando Carneiro, que resolveu tornar público o acintoso procedimento dos ditadores da Patronal, cuja psicologia muito bem conhecemos e que trazem subjugados aos donos da grande industria os pequenos industriais.

Deve doer-lhes bastante o facto de terem sido desassombradamente desmascarados por quem forma também nas suas fileiras, mas como os seus sentimentos não lhes ornamento a moral é inútil esperar que arrepiem caminho.

A propósito vem falar nesse infame facto o explorador, e segundo o qual um operário que seja despedido duma fábrica não pode ser admitido noutra sem que apresente uma espécie de ressalva!

Contra este intolerável vexame torna-se necessário e urgente que o operariado covilhense se manifeste activamente, não esquecendo que para repeller afrontas de te quilate devem robustecer os seus sindicatos, únicos baluartes que podem garantir-lhe a vitória.

A «ressalva» representa um odioso processo para perseguir atrozmente os operários conscientes que, sabendo cumprir os deveres de solidariedade, orientam os seus camaradas na luta contra a exploração patronal. - C.

Messines

As manhas da reacção

MESSINES, 30. - O padre Vaz julgase em país conquistado espalhando as suas teorias pelas almas ingénuas que acreditam nas suas artimanhas de ave de rapina. Engeandrou agora uma fan-tocada, «a festa das almas», da qual recolheu chorados proventos. O povo ceia, tirando à boca o que necessitava, levou o melhor traço de carne e galinha que lá depositando na «mesa das almas», com o que o padre Vaz se gozava.

Como de costume houve sermão, e o padre, com uma rara habilidade, conseguiu arrancar lágrimas dos ouvintes com a sua hipocrisia bem conhecida, e desta maneira vem mantendo uma parte do povo na maior ignorância.

Lê-tava a professora D. Izilda Mascarenhas, e nós ficamos a pensar como dará ela instrução às suas alunas livres das pelas reacções.

Em risco de uma epidemia

No cemitério desta localidade já não há lugar para mais enterramentos. A rua que atravessa o cemitério já está ocupada por sepulturas e o coveiro já se viu na contingência de começar a utilizar-se do local onde se enterraram os mortos da pneumónica. Por muitas vezes, sem querer, tem despejado os corpos com a exaude. Desta forma corremos o risco, logo que o tempo aqueça, de se desenvolver uma epidemia.

NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

A junta de freguezia, que nada se tem preocupado com a construção do novo cemitério, lembrou-se agora de abrir uma subscrição pela freguezia como se esta não contribuisse para a câmara municipal. Que filantropia a desta gente! - C.

Ponte do Lima

O velho e tradicional «film» religioso da Quaresma - «Católicos» exibindo a sua religião poética

PONTE DO LIMA, 20. - A vida é um «film» de vastas e variadas cores. Na sua passagem veloz pelo «écran»... aparecem-nos constantemente episódios bizarros e grotescos, ledos e tétricos.

Queremos com isto referir-nos ao que se está passando em Ponte do Lima com respeito à questão religiosa - meninas burguesas e plebeias enchem os templos na ânsia de ouvirem a oratória sacra dos padres e verem os seus der-ricos...

Quando algumas vezes passamos por elas e as contemplamos, com as suas faces carminadas e risos e as suas «toilettes» garridas, de cores diversas e variados modelos, temos logo a impressão de que estamos no segundo Carnaval do ano - o Carnaval religioso da Quaresma.

E de facto assim é. Nesta época to-da as criaturas «católicas» vão à igreja levar a sua esportula aos negociantes da mesma - os padres - e confessar-lhes a sua vida.

Ora todas as cerimónias religiosas que os tais criaturas fazem, não passam dum fingimento, duma ridícula e grotesca charlatanice, para encobrirem os seus crimes e deitarem poeira nos olhos aos ingénuos.

Nos conhecemos, porém, aqui muitos «cavalheiros» que afectam grande ar de religiosidade e que andam sempre pelas igrejas batendo nos peitos e hisso-pando-se bem hisso-padinhos para arredarem de si os demónios - dizem, - mas no fundo são uns verdadeiros ladrões e assassinos, pois se não roubam e oprimem mais o seu semelhante é porque não podem.

Porém, nunca chegam a confessar os seus crimes, nem mesmo aos roupetes dos confessoriais, porque eles são monstruosos, são horríveis; confregem, indignam e revoltam a alma mais insensível.

Contudo, não obstante os tais crimes, quasi todo o mundo os comprimenta e se descobre à sua passagem!

Esses «cavalheiros» são, em verdade, aqueles que dia a dia nos vemos a mãos nos algarbes e nos vemos a gato por lebre. Esses «cavalheiros» são, claramente falando, essa ten-drosa quadrilha de salteadores a quem erram-nos chamam comerciantes e assemblageiros.

Ladrões! Tem levado a miséria, a fome, o luto e a dor a muitos lares; tem conduzido precocemente à vala comum numerosos infelizes!

Hipócritas! Frequentam as igrejas e concorrem a cada passo com grandes quantias para a sua manutenção, não por crença religiosa, mas sim porque são uns fortes pilares desta sociedade defeituosa que lhes permite todos os latrocínios e tranquiéberias e lhes garante todos os privilégios.

Na igreja exploram-se os espíritos rudes dos crentes, dos que ainda acreditam nos milagres dos santos e nos castigos de Deus; no comércio roubam-se o cliente no preço, no peso e na qualidade dos géneros. A Igreja e o «Comércio» condizem-se - são duas instituições de especulação.

A religião dos padres é antagónica à religião de Cristo. Este incutiu os pobres contra os ricos; dizia-lhes que eram todos irmãos, filhos do mesmo pai... e, por conseguinte, que tinham todos os mesmos deveres e direitos, e que os ricos deviam pôr toda a riqueza que haviam usurpado àqueles em comum, ao dispor de toda a família humana.

Ora os padres, dizendo-se apologistas das doutrinas do tal Cristo, seguem um caminho diametralmente oposto. Pregam sempre aos fiéis a submissão, a humilhação perante os detentores de toda a riqueza social. Dizem-lhes que sofram com paciência as agruras das fomes e todos os males que os afligem, porque Deus assim o quer - o Deus governamental, burguês e capitalista, é nossa emancipação. - C.

A Conferência Anarquista

Realiza-se nos meados do próximo mês de abril - Esperam-se mais adesões

Aproxima-se enfim a data da realização da conferência anarquista da região central.

A comissão já conta com grande número de adesões que não são, no entanto, o total dos anarquistas de grupos desta região. A estes pede-se que escrevam com brevidade, até o dia 5 de abril para A. Costa Ramos, rua 4 de Infantaria 62-2.ª esq. Lisboa.

Findo este prazo serão remetidas as teses aos aderentes e determinado a data e local da conferência.

Pelas adesões recebidas constata-se que a conferência vai ser concorrida e de optimos resultados para a questão social em Portugal.

Assim é preciso, para que a propaganda anarquista devidamente orientada numa organização libertária, ligada às fileiras revolucionárias, o proletariado, e toda a sociedade, que nenhum anarquista deixa de recorrer à conferência!

LIVRARIA RENASCENÇA

Obras literárias, científicas, profissionais e artísticas de autores portugueses e estrangeiros.

Trabalhos tipográficos, cartões e livros de escultura, mapas de escultura, mapas de descarga de cotas e de manobras para sindicatos, Cooperativas, Comunas, Juventudes, etc.

Grande sortimento em material escolar, artigos de papelaria e escritório, sempre nos preços mais baixos do mercado.

A grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS MISERÁVEIS», ilustrada por esculpturas e encadernada com capas especiais em 2 grandes volumes a 100,00, encadernados em 5,00 de porte e embalagem para a imprensa.

Sempre novos artigos novidades literárias.

Joaquim Cardoso

Rua dos Poiais de São Bento, 27 e 29 LISBOA

LIMAS

As melhores e mais baratas. Um único preço para todos. Um único preço para todos. Um único preço para todos.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobras, bronze, metal, chumbo, ostanho, 11, solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 12 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer, única primeira qualidade, acendida uniformemente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos

Cuidado com as imitações! Venha aos centros e aos milhares de isqueiros, assim como isqueiros, fogões, taboas, pipos e tanques, nos melhores preços para revenda.

Pedras a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 89 - LISBOA

Pedras para isqueiros

Metall Auer, assim como fogões, docas e maçetas, tubos, moedas, chaminés de 2 e 3 peças, tanques, etc. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. (É a casa que aparece em melhores condições).

Quarto

MOBILIAR, com luz eléctrica, aquecimento. Rua Manuel Bernardes, 38, 2.ª Esquerda.

claro, - por quanto em compêzsa terão o paraíso celeste, paraíso que lhes padres e todos os endinheirados dispensam, apesar de sabermos que o camelo jamais passará pelo fundo do mar.

Por isso todos os trabalhadores devem abandonar as igrejas, porque estas como o comércio, o Estado e todas as instituições burguesas, são servem porque Deus assim o quer - o Deus governamental, burguês e capitalista, é nossa emancipação. - C.

A ti, meu filho Judicael, eu Fergan, filho de Pezron, lego, para que tu as conserves e as transmitas à tua descendência, estas narrações da nossa família, estas reliquias, a saber: - a joia de ouro da nossa avó Hêna, - a campainha de bronze do meu avô Guilhermo, - o colar de ferro do nosso avô Sylvest, - e a cruzinha de prata, que me deixou Genoveva.

Eu, Gomer, filho de Judicael, tinha desassete anos quando meu pai morreu... faz (quando isso escrevo escrevo) cinquenta anos.

Como meu pai havia prognosticado, a minha vida de cativo tem sido igual à sua, monótona, taciturna e parecida com a de uma besta de carga.

Envergonho-me pensando que nem eu, nem tu, sem dúvida, meu filho Mederiko, teremos que acrescentar às narrações de nossos avós; porque ainda não chegaram, ai de mim nem chegarão talvez esses tempos de que falava nossa avó Genoveva, tendo lá aquele a quem ela chama nas suas narrações o jovem mestre de Nazaré, e que profetizava que um dia os ferros dos escravos seriam quebrados.

A ti, pois, meu filho Mederiko, eu, Gomer, filho de Judicael, lego, para que tu as conserves e transmitas à nossa descendência, estas reliquias e estas narrações da nossa família.



